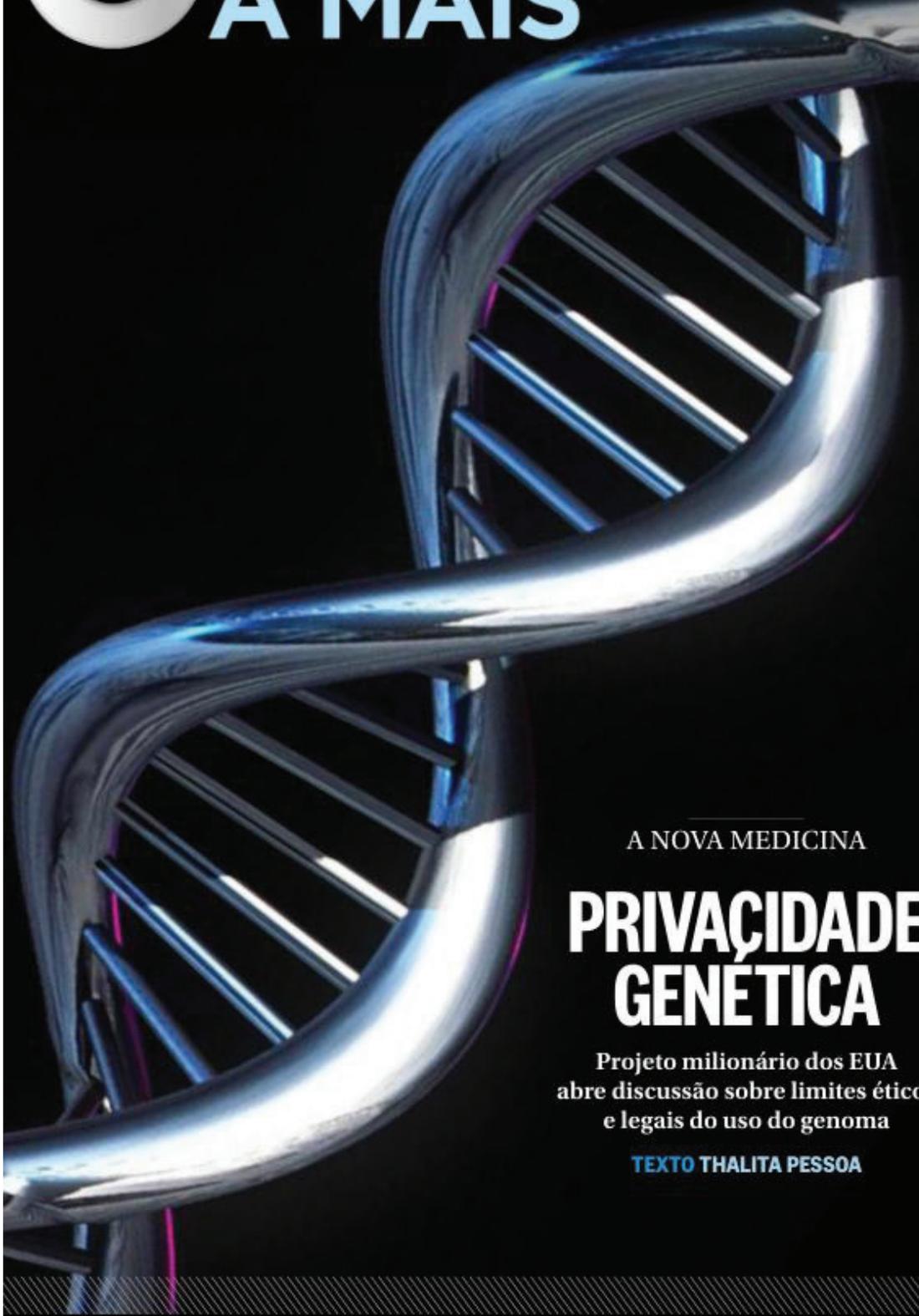


REVISTA DIGITAL 04 .02. 2015

ÍNDICE **+ GLOBO**
A MAIS



A NOVA MEDICINA

PRIVAÇIDADE GENÉTICA

Projeto milionário dos EUA
abre discussão sobre limites éticos
e legais do uso do genoma

TEXTO THALITA PESSOA



+ CAPA

GENÉTICA

OS LIMITES ÉTICOS DA
MEDICINA PERSONALIZADA



+ GIRO

AS PRINCIPAIS NOTÍCIAS DO DIA



+ IMAGENS DO DIA

AS FOTOS MAIS MARCANTES



+ COLUNISTA

FLÁVIO FREIRE

'SÓ NUNCA FALEI QUE
ESTOU ARREPENDIDO'



+ DICA

IR

GERALDO AZEVEDO SOBE
AO PALCO DO CIRCO VOADOR



+ DICA

ASSISTIR

FESTIVAL DE CINEMA RUSSO
EM CARTAZ NA CIDADE



+ IMAGEM A MAIS

UM RETRATO DA HISTÓRIA



DICAS
A MAIS

ASSISTIR

Cinema russo ancora no Rio

TEXTO MARTA SZPACENKOPF



TOQUE PARA VER
TODOS OS FILMES
DA MOSTRA



TOQUE PARA VER
TRAILER DE
"FAROL"



05:01

TOQUE PARA VER
TRAILER DE "ESSA
NÃO SOU EU"



02:16

TOQUE PARA VER
ALGUMAS CENAS
DE FILMES



O 1º Festival de Cinema Russo da cidade está em cartaz na Caixa Cultural do Rio de Janeiro. A mostra traz uma seleção de 16 filmes produzidos nos anos 1980, 1990 e no início dos anos 2000.

Da produção russa contemporânea, o carioca poderá assistir a um cinema mais autoral. Nesta quinta-feira serão exibidos os filmes da armênia Maria Saakyan, um dos talentos da nova geração. Aos 34 anos, ela já dirigiu três filmes, todos premiados no Festival de Cinema de Berlim e no Festival de Cinema da Holanda. A diretora participará da sessão comentada de "Farol" (2006), seu primeiro longa-metragem, às 18h15m. "Essa não sou eu" (2012) também será exibido na quinta, às 16h, e "Entropia" (2012), na sexta-feira, às 17h. Logo após a mostra, Saakyan dá início às filmagens de sua quarta produção.

Para entender melhor o cinema russo mais recente, é importante olhar para os filmes dos anos da perestroika, política de abertura adotada pelo ex-presidente Mikhail Gorbachev. Nessa época, cineastas de diversas origens e idades puderam retratar pela primeira vez temas como o assassinato da família imperial russa, as perseguições stalinistas dos anos 1930 e o destino dos soldados russos na Guerra do Afeganistão.

A mostra fica em cartaz até o dia 13 de fevereiro. Os ingressos custam R\$ 2 (inteira) e R\$ 1 (meia). Todas as sessões com participação de cineastas têm entrada franca. Confira a programação completa ao lado.

ogloboamais@oglobo.com.br

PROGRAMAÇÃO

5 DE FEVEREIRO (quinta-feira)

CINEMA 1

16h | *Essa não sou eu* (2012), Maria Saakyan, 102 min, Rússia/Armênia, livre

18h15 | Sessão comentada pela cineasta Maria Saakyan – *Farol* (2006), Maria Saakyan, 98 min, Rússia/Armênia/Holanda, livre (entrada Franca)

6 DE FEVEREIRO (sexta-feira)

CINEMA 1

17h | *Entropia* (2012), Maria Saakyan, 75 min, Rússia, 14 anos

19h30 | *Mercadoria 200* (2007), Alexei Balabanov, 90 min, Rússia, 18 anos

CINEMA 2

15h | *Querida Elena Sergueevna* (1988), Eldar Ryazanov, 94 min, URSS, livre

18h | *Idade meiga* (2000), Serguei Soloviev, 130 min, Rússia, 14 anos

7 DE FEVEREIRO (sábado)

CINEMA 1

16h | *A branca e o malhado* (1986), URSS, 95 min, Serguei Soloviev, livre

18h | *O sol enganador* (1994), Nikita Mikhalkov, 151 min, Rússia/França, 14 anos

CINEMA 2

16h30 | *Essa não sou eu* (2012), Maria Saakyan, 102 min, Rússia/Armênia, livre

19h | *Melodias das noites brancas* (1976), Serguei Soloviev, 97 min, URSS/Japão, livre

8 DE FEVEREIRO (domingo)

CINEMA 1

15h | *Rosa preta - emblema da tristeza, rosa vermelha - emblema do amor* (1989), Serguei Soloviev, 139 min, URSS, livre

18h | *O assassino do Czar* (1991), Karen Shakhnazarov, 104 min, Rússia, livre

CINEMA 2

16h30 | *O país dos surdos* (1998), Valery Todorovskiy, 105 min, Rússia, 14 anos

19h | *Melodias das noites brancas* (1976), Serguei Soloviev, 97 min, URSS, livre

10 DE FEVEREIRO (terça-feira)

CINEMA 1

16h | *Rosa preta - emblema da tristeza, rosa vermelha - emblema do amor* (1989), Serguei Soloviev, 139 min, URSS, livre

18h45 | *A casa sobre o céu estrelado* (1991), Serguei Soloviev, 121 min, URSS, 14 anos

CINEMA 2

17h | *Assa* (1987), Serguei Soloviev, 153 min, URSS, 14 anos

11 DE FEVEREIRO (quarta-feira)

CINEMA 1

16h30 | *Entropia* (2012), Maria Saakyan, 75 min, Rússia, 14 anos

18h30 | *Garota internacional* (1989), Piotr Todorovsky, 151 min, Suécia/URSS, 16 anos

CINEMA 2

18h | *Idade meiga* (2000), Serguei Soloviev, 130 min, Rússia, 14 anos

12 DE FEVEREIRO (quinta-feira)

CINEMA 1

17h | *O assassino do Czar* (1991), Karen Shakhnazarov, 104 min, Rússia, livre

19h | *Farol* (2006), Maria Saakyan, 98 min, Rússia/Armênia/Holanda, livre

CINEMA 2

16h | *A branca e o malhado* (1986), Serguei Soloviev, 95 min, livre

18h | *Penitência* (1984), Tengviz Abuladze, 153 min, URSS, livre

13 DE FEVEREIRO (sexta-feira)

CINEMA 1

15h30 | *O sol enganador* (1994), Nikita Mikhalkov, 151 min, Rússia/França, 14 anos

18h30 | *Menina internacional* (1989), Piotr Todorovsky, 151 min, Suécia/URSS, 16 anos

CINEMA 2

16h | *A casa sobre o céu estrelado* (1991), Serguei Soloviev, 121 min, URSS, 14 anos

A câmera esquecida

CINEMA Retrospectiva traz os filmes russos que encenaram a prostituição, o gangsterismo e a arte a partir da perestroika

POURISANE FAVAM

O escritor Leon Tolstói a entender como um paranoico. Ialta destinava-se ao sol. Nas prisões da Criméia, os trabalhadores soviéticos estancaram suas dores da labuta e encerraram o sonho socialista pela revolução. Em 1988, porém, os raios solares sumiram nas nuvens e uma chuva certante mal respecta a batrman dos copetes. Viver significa insônia. Pela enxada, na cabana transformada em habitação, o jovem Bannan construiu pequenos objetos de arte e osava interpretar um diagnóstico de missão papal e o rock. A reconstrução, que os russos intitularam *perestroika*, chegou a um ponto de mulher e vida de todos. "Mas eu não vivo vida", argumenta o protagonista da trama *Ficcional*. Assa, de Serguéi Soloviev, é a mulher emã, amante de um gangster. "Viver a vida é triste. Do trabalho para casa, do trabalho para o trabalho. Eu moro no último mundo dos meus sonhos. E a vida, o que é a vida? Uma janela pela qual de vez em quando emerge as coisas embacadas."

As telenovelas brasileiras afastaram os espectadores do cinema

Contemporânea, promovida até o dia 27 pela Caixa Cultural de São Paulo, no Cine Belas Artes. O diretor abre a câmera aos grandes contextos, como ficaram seus predecessores Serguéi Eisenstein ou Andrei Tarkovski. Tecnicamente impecável, a fotografia encena momentos nobres, a interpretação se apia em bons atores e a trilha sonora usa instrumentos modernos nos momentos em que é preciso ilustrar o processo de loucura de um soldado. Sobretudo se trata de um filme híbrido, realista, para além da inquietude indefinível presente na cinematografia de Wim Wenders, com quem Soloviev às vezes se assemelha. Assa pode mudar as coisas rápidas, condena a burocracia política e ridiculariza o gangsterismo, em apoio à arte livre.

Ou 13 filmes a serem exibidos na mostra, que dá um mês após a bem-sucedida retrospectiva do estúdio Mosfilm na Cinemateca Brasileira, em São Paulo, jamais buscam em analisar o momento

A mostra cambia por diversos estilos, alguns deles aproximados à técnica televisiva, como *Giroto Internacional*, sem que se discuta de um instante turbulento se perca. A ficção de 1989, centrada no personagem de uma prostituta que, enfermeira em um hospital público, luta por se casar na Suíça, teve de ser encenado com obstinação por Pyotr Todorovski, antigo cineasta de formação soviética. A prostituição, ainda que em tempos de tolerância, era a assunto proibido. "Antes da *perestroika*, os cineastas

"Quando Michel de Montaigne nasce, começa a se extinguir uma grande esperança, como a que vivenciamos no início do nosso século: a esperança de uma humanização do mundo"

ESTER AN DWEID (17 de novembro de 1991, Mendeira)



1. O gangster e sua amante, sob o saúdo cenário do rock em Assa (1988). 2. As prostitutas encenam com pacífica 1989 a política em *Giroto Internacional* (1989). 3. Em *O Assassino do Czar* (1991), a trama para a salvação do último soberano.



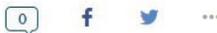
Greenaway faz uma provocação bem-humorada contra o tabu da homossexualidade

As cinematografias do país sofreram a entrada do capital privado, atesta Plakhov. "No início dos anos 1990, quando foi permitido às empresas privadas que financiassem filmes, a Rússia chegou a apresentar 200 títulos por ano, em sua maioria obras de baixa qualidade, com postas a partir de pequenos orçamentos. Logo em seguida houve um retrocesso duplo, esse número caiu dez vezes. Hoje em dia, as produções, com financiamento público parcial ou integral, são cerca de 80 no ano na Rússia, quando o mesmo a ocorre antes da *perestroika*."

O crítico vê com olhos encantados as possibilidades, raras entre os russos, de que seus ideais de cultura sejam observados sem excessiva admiração. Ela por que diz ter gostado muito da forma livre, "até insólita", com que o britânico Peter Greenaway encenou os dez dias que dedicamos a vida de Serguéi Eisenstein no México, em 1991. O país representou para o diretor de 23 anos mais do que o Brasil para Cron Wilder. Ali a simetria se relaciona sexualmente por primeira vez com seu país mexicano. Pleno de cores e ambientação teatral. Que *Viva Eisenstein* - *Dez Dias de Abandono* México, em circuito comercial no Rio de Janeiro e em São Paulo a partir do dia 21, sempre se no bom humor. Os nos frontais Eisenstein, interpretados pelo ator Elmer Bick, são constantes para o diretor britânico, que parece ter fechado as portas às coproduções russas para o diretor britânico. "Este filme não tem de ser levado muito a sério", diz Peter Greenaway, para quem ainda não se fez uma boa percepção cinematográfica sobre o diretor de *O Encouraçado Potemkin* em seu próprio país. "Que *Viva Eisenstein* é uma fantasia, não uma história, com certa justificação. E me parece importante que Greenaway ironize o tabu neste momento em que a Rússia aprova as leis americanas contra a chamada 'propaganda do homossexualismo'."

48 CARTACAPITAL.COM BR

O que fazer em novembro pelo mundo



12 / 13

22/11 - CINEMA RUSSO EM CURITIBA

16/11/2016 | 12h49

Pela primeira vez Curitiba receberá a Mostra de Cinema Russo Contemporâneo. Durante três dias, de 22 a 25 de novembro, serão exibidos na Caixa Cultural Curitiba 12 filmes do período da Perestroika - conjunto de medidas políticas introduzidas na União Soviética a partir de 1986 - e alguns dos mais relevantes produzidos nos últimos 20 anos no país. Entre eles, 'O assassino do czar', de Karen Shakhnazarov, e 'O Sol Enganador', de Nikita Mikhalkov, vencedor do Oscar em 1994. A Mostra também contará com mesas redondas e palestras. Confira a programação completa em caixacultural.gov.br. Ingressos R\$ 4. Foto: Divulgação

caderno g

EDITOR RESPONSÁVEL: JONES ROSSI



Cena do drama "Farol" (2006), da diretora armênia Maria Saakyan, que será exibido no domingo (27), às 16h.

* MOSTRA

Cinema da Rússia, livre de amarras



"Mercadoria 200", de Alexei Balabanov.



"Penitência", de Tengiz Abuladze.



"Menina Internacional", de Todorovsky.

Fotos: Divulgação

5 FILMES IMPORTANTES

HOJE (22), ÀS 16H "Penitência", de Tengiz Abuladze (1984)

É o filme símbolo da Perestroika nas artes visuais. Filmado em 1984, só foi exibido em 1987. Mostra o sofrimento de três gerações de uma família de artistas condenada pelo totalitarismo.

SEXTA-FEIRA (25), ÀS 20H "Mercadoria 200", de Alexei Balabanov (2007)

"É um filme muito importante e um dos mais fortes e pesados do cinema russo atual", diz a curadora Maria Vragova. Tendo como fundo a guerra do Afeganistão, o *thriller* conta a história de um policial maniaco, um professor ateu, o líder do partido local e outros habitantes de uma pequena cidade soviética.

SÁBADO (26), ÀS 16H "O Sol Enganador", de Nikita Mikhalkov (1994)

Vencedor do Oscar de melhor filme estrangeiro em 1994, o drama retrata as perseguições stalinistas da década de 1930, tema que só foi possível abordar após a abertura do país.

SÁBADO (26), ÀS 19H30 "O Assassinato do Czar", de Karen Shakhnazarov (1991)

Outro filme que trata de um tema tabu, o destino de Nikolai II, último czar da Rússia e da sua família. Falado em inglês e protagonizado por Malcolm McDowell, mostra a relação entre um psiquiatra e um paciente que alega ter matado o czar.

DOMINGO (27), ÀS 19H "Menina Internacional", de Piotr Todorovsky (1989)

Um dos primeiros filmes na história do cinema soviético a falar abertamente de prostituição. Conta a história de uma enfermeira de um hospital público que também é prostituta e luta para se casar na Suíça.

Filmes da Mostra de Cinema Russo Contemporâneo, que começa hoje, narram as transformações do país após o fim da União Soviética

| Sandro Moser

Os 12 filmes da "Mostra de Cinema Russo Contemporâneo", que começa hoje, às 16h, na Caixa Cultural, formam um panorama das transformações sociais e econômicas na Rússia após a dissolução da União Soviética.

Durante o processo de reconstrução (Pe-

restroika) do país, no governo de Mikhail Gorbachev (1985-1991), as mudanças estruturais na economia e na sociedade foram reproduzidas em filmes por uma geração de cineastas que inclui Tengiz Abuladze e o vencedor do Oscar Nikita Mikhalkov.

A abertura política permitiu que obras antes vetadas pela censura fossem exibidas e temas tabu como prostituição, gangsterismo e história puderam ser abordados.

Facetas da Rússia

Para a produtora Maria Vragova, curadora da mostra ao lado de Luiz Gustavo Carvalho, a seleção de filmes — que vai do final dos anos 1980 até os anos 2000 — cria uma "ponte histórica para mostrar o processo de evolução do cinema e da sociedade neste período".

"São filmes muito diferentes do ponto de vista cinematográfico e de temática social. Queremos mostrar várias facetas do país e como a sua história foi mudando."

Ela destaca que a mostra é uma chance rara de assistir no Brasil aos filmes mais importantes da cinematografia russa das últimas quatro décadas.

As escolhas dos títulos da mostra, que estreou no Rio de Janeiro em fevereiro deste ano, chegou a ser criticada por pessoa ligadas ao governo russo. "Disseram que eu só mostrava as mazelas do país. Não é verdade. Eu mostro vários lados do país. O período histórico é que não é nada fácil."

Após a exibição do filme de abertura, haverá uma mesa redonda entre os curadores e o crítico de cinema russo Maksim Pavlov.

Serviço

Mostra de Cinema Russo Contemporâneo

Teatro da Caixa (R. Cons. Laurindo, 280), (41) 2118-5111. De 22 a 27 de novembro de 2016. Ingressos a R\$ 4 e R\$ 2 (meia-entrada). As palestras e mesas-redondas têm entrada franca. Sujeito à lotação. Veja a programação completa em caixacultural.gov.br.



O cinema depois da URSS

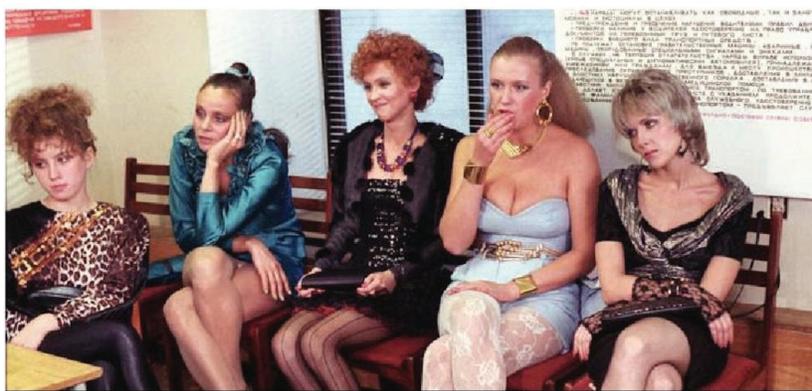
Mostra. Começa hoje e vai até domingo na Caixa Cultural a Mostra de Cinema Russo Contemporâneo. Doze produções inéditas, do período da Perestroika aos dias atuais, são exibidos entre mesas e palestras

A partir de hoje, Curitiba vai ter a oportunidade de conhecer uma produção cinematográfica pouco explorada e vista em terras brasileiras, a do Cinema Russo Contemporâneo. Serão doze filmes exibidos pela Caixa Cultural até domingo, circuito que já passou pelo Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte.

Com curadoria de Luiz Gustavo Carvalho, Maria Vragova e Maksim Pavlov, a mostra pretende oferecer um panorama do cinema russo feito nos últimos 30 anos, especialmente depois da queda da URSS.

Vragova explicou ao **Metro Jornal** que a produção russa mais conhecida entre os brasileiros é a do cinema soviético, dos filmes que foram produzidos enquanto o país estava sob comando do regime socialista.

“Muitas pessoas que gostam de cinema, arte, acabam



'Menina Internacional', de Piotr Todorovsky, foi a primeira produção a tratar da prostituição na União Soviética | DIVULGAÇÃO

começando pelo cinema soviético. Sem dúvida, a produção russa é uma das mais importantes graças a ele”, explicou a curadora.

Depois da extinção da URSS, no entanto, produções de grande peso continuaram acontecendo no país, mas se tornaram menos conhecidas

por certos públicos, como o brasileiro, contou Vragova.

“Um traço que é muito típico da produção russa, e que continuou marcante nas obras, é o do Cinema de autor. Os filmes continuam tendo este traço muito autoral”.

No entanto, as películas que chegam pela mostra, inéditas em Curitiba, também

mostram diferenças entre o cinema contemporâneo e o soviético.

“O que mudou foi a abertura, a liberdade para abordagem de certos temas. Por exemplo, temos 'Menina Internacional', que trata da prostituição, o que teria sido

um escândalo antes”, comentou a curadora sobre o filme de 1989, ano em que os russos já sentiam a falência do estado soviético, que acaba oficialmente em 1991.

Entre as principais exposições da mostra estão filmes como 'Penitência', de Tengviz Abuladze, considerado marco da Perestroika nas artes visuais; 'O Assassino do Czar', de Karen Shakhnazarov, que conta a verdadeira história do assassinato da família imperial russa, e 'O Sol Enganador', de Nikita Mikhalkov, ganhador do Oscar de melhor filme estrangeiro em 1994.

Além da exibição dos filmes, a semana terá palestras e mesas redondas, com a participação dos curadores. A programação está no www.caixacultural.gov.br. Os ingressos custam R\$4 e R\$2, e a primeira sessão acontece hoje, às 16h, com 'Penitência'.

● METRO CURITIBA